

INFÂNCIA PERDIDA

Márcia Adriana Barreto Cuty

O nascer da aurora, infinita de cores,
De uma infância rompida,
Na ânsia de mais um dia bem vitorioso,
Antes de chegar a casa, choro de frustrações,
seca as lágrimas,
Passado no sobressalto da vida.

Enquanto limpa o barro em sua mangas,
Da camisa, das travessuras com vestias surradas,
do pouco dinheiro que restou.

Enquanto isso misturado lixeira, crianças desnudas
Imundas das mãos à cabeça,
Procuram a sua sorte na sujeira
De mais um dia, recolhendo resto de migalhas.

Largadas a sua própria sorte
Muitos adoecem, alguns morrem e os restantes sobrevivem,
Poucos são os se preocupam.

Essas misérias tentam reverter,
Produto dos nossos períodos, de globalização,
Que a poucos, calo-me, sufocado por palavras,
Dessa pobreza que se espalha.